

A MORFOLOGIA DA OPERAÇÃO LAVA-JATO¹

Carlos Alexandre GONÇALVES²
(Universidade Federal do Rio de Janeiro)

RESUMO: O texto aborda algumas recentes formações lexicais envolvidas na chamada Operação Lava-Jato, com o intuito de observar seu comportamento formal, bem como as motivações semântico-cognitivas que levaram à cunhagem de termos como ‘petrolão’ e ‘pixuleco’.

PALAVRAS-CHAVE: Morfologia; Semântica; Formação de Palavras.

INTRODUÇÃO

Lava-Jato, petrolão e, mais recentemente, pixuleco e moch. Todos esses termos foram recentemente cunhados e vêm aparecendo com frequência na mídia impressa e televisiva. Para nós, linguistas, professores de português e estudiosos em linguagem, uma questão imediatamente se coloca: quais são as motivações e os mecanismos envolvidos na formação dessas palavras?

SOBRE A OPERAÇÃO LAVA-JATO

A chamada operação *Lava-Jato* é considerada pela Polícia Federal (PF) como a maior investigação de corrupção da história do país e envolve a Petrobras, grandes empreiteiras e políticos influentes. Do ponto de vista linguístico, podemos indagar por que essa operação foi cunhada através de uma expressão já existente na língua. O próprio composto a partir do qual a operação foi nomeada cristalizou-se a partir da expressão “lava a jato”, com a crase dos dois /a/ adjacentes. ‘A jato’ é uma locução adverbial que remete a algo feito com grande rapidez. Desse modo, um ‘lava a jato’ é um local em que se lava um veículo utilizando um objeto que provoca a rápida saída de grande quantidade de água ou produto químico. Já está praticamente consagrada a forma ‘lava-jato’ em referência a esse tipo de serviço, a despeito de a norma recomendar a expressão ‘a jato’.

A questão aqui em jogo, no entanto, é a reciclagem dessa palavra, pois a língua criou um composto homônimo, uma vez que a investigação policial de modo algum incide nos estabelecimentos que oferecem esse tipo de serviço. O aproveitamento do composto para nomear a operação da PF se deve ao fato de ter-se iniciado num posto de gasolina, local em que geralmente há lava-jatos, o que remete a um processo de metonímia. Nos inquéritos da PF, a operação ganhou o nome em referência a um posto em que uma quadrilha movimentava valores de origem ilícita. Por ironia, nesse posto funcionava uma rede de lavanderias, mas não um lava-jato. Obviamente, a investigação também remete à lavagem de dinheiro, o que sugere uma metáfora, pois o posto de gasolina respondia por lucros gerados a

¹ Este texto foi criado em função de entrevista concedida ao programa de TV, “Fantástico”, da Rede Globo de Televisão (agosto de 2015), para uma matéria exibida em rede nacional sobre a palavra “pixuleco”, um dos recentes termos relacionados à chamada Operação Lava-Jato.

² Doutor em Linguística. Professor Associado da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pesquisador do CNPq E-mail: carlexandre@bol.com.br

Carlos Alexandre Gonçalves

partir de atividades ilegais “purificadas” para aparentar origem lícita. Por outro lado, o significado da expressão ‘a jato’ de alguma forma ainda se manteve pela rapidez com que o dinheiro público foi (é) lavado, o que novamente sugere a metonímia.

SOBRE PETROLÃO

‘Petrolão’ batiza o esquema de corrupção e desvio de fundos que ocorreu na Petrobras, a maior empresa estatal brasileira. Como envolvia o pagamento ilícito através de contratos superfaturados, o termo obviamente remete a ‘mensalão’. Mensalão, por sua vez, faz referência ao ato de corrupção, ocorrido em 2004-2005, em que vultosas quantias foram transferidas periódica e ilícitamente para favorecer interesses de partidos e políticos. A forma ‘mensalão’ é o aumentativo de ‘mensal’, o que sugere terem sido realmente de grande monta os valores recebidos. Petrolão é, portanto, um cruzamento vocabular, ou seja, o resultado da fusão de duas palavras: ‘mensalão’ e ‘Petrobras’. Com três sílabas e acentuada na última, evoca ‘mensalão’, igualmente terminada em *-lão*, com apenas parte do sufixo aumentativo. De ‘Petrobras’, é aproveitada a sequência que hoje remete à empresa e aparece em numerosas formações do português: ‘petrodólar’, ‘petroaula’, ‘petropolo’ etc. Trata-se, portanto, de uma formação em espelho, um *blending*, pois, nos dois casos, evoca-se a ideia de dinheiro sujo usado para barganhas políticas, compra de votos e financiamento de campanhas políticas, entre outras atividades igualmente ilícitas.

O CASO DE PIXULECO

Por fim, ‘pixuleco’ foi o termo cunhado pelo ex-tesoureiro do PT, João Vaccari Neto, em referência à propina recolhida das empresas com que a Petrobras tinha contrato. O termo também faz referência à 17ª fase do processo chamado de operação Lava-Jato. Embora a palavra possa, à primeira vista, parecer esquisita e inusitada, é bem-formada em português, uma vez que faz uso de um sufixo bastante produtivo na língua, *-eco*, usado quase sempre com sentido pejorativo: ‘timeco’, ‘livreco’, ‘namoreco’. A pejoratividade do sufixo provém do seu sentido primeiro de pequeno, mas a pequenez, nesse caso, está longe de ser física e envolver tamanho: está diretamente relacionada à noção de “menor” em termos de qualidade ou quantidade.

No caso de ‘pixuleco’, *-eco* se adjunge a uma palavra pouco conhecida na língua, por ser de uso bastante restrito, daí, talvez, o estranhamento. ‘Pixuleco’ vem de ‘pixulé’. Mas o que vem a ser ‘pixulé’? Essa palavra não encontra registro nos dicionários mais renomados, como o Aurélio e o Houaiss, talvez pelo fato de ser um *argot*. O *argot* é uma forma de linguagem usada por um grupo de pessoas que partilham características comuns, como profissão, procedência ou mesmo identificação ideológica. Muitas vezes, os *argots* se convertem em instrumentos para evitar que as mensagens sejam entendidas por indivíduos estranhos ao grupo. Isso acontece, por exemplo, na fala de meliantes e traficantes, em que o segredo é extremamente necessário, em função da ilegalidade das práticas.

Na gíria da malandragem, ‘pixulé’ designa dinheiro miúdo, de pouca monta. No Dicionário Informal, página da *Internet* constantemente atualizada pelos próprios usuários, ‘pixulé’ é definido como “um dinheirinho para agradar; pequena quantidade de dinheiro; gratificação ou gorjeta”. ‘Pixulé’ é, portanto, sinônimo de dinheiro, mas dinheiro em geral

Carlos Alexandre GONÇALVES

ilícito. Eis, então, que quem cunhou a palavra sabia bem o que estava querendo expressar. Longe de ser um tautologismo – já que ‘pixulé’ é ‘pouco’ e *-eco* diminui, o que, portanto, levaria a uma redundância, pois tornaria menor o que já é pequeno – a palavra é irônica, pois, nos processos da Lava-Jato, ‘pixuleco’ está longe de designar pouco dinheiro; até mesmo porque foram vários os pixulecos.

Segundo Ricardo Pessoa, sempre que sua empresa, a UTC Engenharia S.A., fechava negócio com a Petrobras, Vaccari aparecia em seguida para buscar seu “pixuleco”, 1% sobre o valor do contrato. Na perspectiva do cunhador do termo, 1% por contrato é realmente uma quantia ínfima frente ao investimento de milhões de reais, não passando mesmo de um pequeno agrado, uma gorjetinha, como o termo sugere. A palavra é, portanto, muito bem-formada e revela o ponto-de-vista do seu criador sobre o objeto referido: para ele, é pouco; só um agradinho. Segundo os autos da PF, o pixuleco era sempre levado em uma mochila preta, chamada por ele de ‘moch’. Utilizando o processo de truncamento (redução vocabular com finalidades expressivas), o nomeador conseguiu realçar ainda mais a pequenez da soma angariada: para ele, o ‘pixuleco’ era tão pequeno que cabia numa mochilinha (‘moch’). Desses diminutivos/encurtamentos ficam para nós apenas a pequenez moral com o trato do pixulé público.